

# FH diz que país da gandaia acabou

■ Para o presidente, Brasil perdeu a imagem de corrupto e irresponsável, e 1998 será o ano da eleição. "Não o da reeleição", brincou.

Brasília - Fotos de Josemar Gonçalves

RENATO FAGUNDES

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique enfatizou ontem as melhorias ocorridas no Brasil - "Acabou a imagem do país da corrupção e da gandaia" -; manifestou confiança em que a saúde passará a ter rumo a partir de agora; e brincou muito na conversa de 45 minutos com jornalistas, em confraternização de fim de ano. Quando lhe perguntaram qual será a marca do ano de 98, uma vez que o ano passado foi o da educação e este o da saúde, ele disse, rindo: "Vai ser o ano da eleição". Diante do burburinho, consertou: "Eu disse da eleição, e não da reeleição!"

A conversa informal do presidente com jornalistas foi realizada na ante-sala de seu gabinete, no fim da tarde. Fernando Henrique garantiu que não pensa ainda na candidatura à reeleição. "Fui candidato a presidente e sou presidente. Não sei como é ser presidente e candidato. Não estou pensando nisso ainda."

Segundo o presidente, o pior momento de 97 foi a crise asiática, que fez o governo baixar um duro pacote fiscal. Mas, ainda segundo ele, o ano que termina foi um dos mais fáceis de seu governo. "Difícil foi o começo, com a crise do México, o antigo Congresso, a greve dos funcionários da Petrobrás. Quando completei 100 dias, disseram que tinha acabado a lua-de-mel. E eu perguntei: então vai ficar pior?"

Sempre bem-humorado, Fernando Henrique disse ter ficado feliz por ter sido escolhido Homem do Ano pela edição latino-americana da revista *Newsweek*. "Isso é bom para o Brasil, mostra que a imagem é de um país com capacidade de resposta", afirmou o presidente. Ele discorda de que o Brasil seja "ingovernável", como disse a revista. "É complicado, mas não é ingovernável", ressaltou Fernando Henrique. "Visto de fora, o Brasil é difícil de entender", acrescentou.

Cauteloso, afirmou que não tem planos de encontrar-se com o governador Mário Covas e outros tucanos paulistas, no período de descanso no sítio em Ibiúna (SP). O PSDB anda irritado com as facilidades concedidas ao prefeito Celso Pitta, do PPB, para atender a reivindicações do ex-prefeito Paulo Maluf e mantê-lo longe da corrida presidencial. "Não há nenhum encontro marcado. Acho até que o Covas vai estar fora, na praia", reagiu o presidente.

**Metas** - Fernando Henrique brincou, quando foi perguntado sobre qual será sua primeira atitude em 98: "Ver o sol nascer." Depois, afirmou que, por só restar um ano de governo, as metas para 98 serão as já programadas. "A reforma agrária já foi encaminhada, a educação também. E a saúde, finalmente, vai tomar um rumo", garantiu.

O presidente queixou-se de que viaja demais, mas afirmou que isso é necessário para a imagem do Brasil no exterior - que, segundo ele, era péssima antes de seu governo. "Acabou aquela imagem do país da corrupção e da gandaia." Segundo o presidente, a democracia, a estabilidade econômica e o sucesso das privatizações seriam as maiores causas da melhora.

Fernando Henrique lembrou que estava muito cansado, ao viajar para a Inglaterra, onde passou mal ao receber um diploma. "Nos últimos 20 dias, fui à Guiana, a Londres, ao Uruguai, à Argentina, a Porto Alegre, duas vezes ao Rio, duas a São Paulo e uma a Belo Horizonte", lembrou o presidente. Ele contou que fez eletrocardiograma, exames de sangue e urina, e que todos os resultados foram normais. "Tenho dormido bem. Um seis horas por dia."

O presidente não quis revelar que presente gostaria de ganhar no Natal. "Perguntei isso ao meu neto hoje. Ele disse que queria ganhar um beijo da avó", revelou Fernando Henrique. Este ano, ele fez prefácios para quatro livros, incluindo um sobre canômbé, que será lançado na França. Quando um repórter quis saber se ele acreditava naquela religião, Fernando Henrique despistou: "É melhor não brincar com os orixás".

Para os pequenos e médios agricultores que se queixam de ter poucos créditos do governo, o presidente recomendou que "continuem chorando". "Eu nunca consegui arrancar nenhum tostão da minha fazenda", afirmou. Fernando Henrique só não quis se manifestar sobre o resultado do Campeonato Brasileiro, encerrado com a vitória do Vasco da Gama. "Vocês não vão me pegar. Eu torço pelo Brasil."



□ O menino Éwerton Dias de Barros, 4 anos, filho do assentado Edivaldo Dias de Barros, brincou aos pés do presidente Fernando Henrique Cardoso e acabou se transformando na maior atração da solenidade de entrega do certificado de assentamento número 80.000. Nem o presidente resistiu ao menino. "Espero que nós sempre possamos assentar famílias

tão simpáticas como a desse rapaz que está tentando ler tão desesperadamente. Se continuar tentando, acaba aprendendo sozinho", brincou Fernando Henrique logo no início de seu discurso. Alheio à solenidade, Éwerton continuou folheando o livro e falando alto, atividade que só interrompia para acompanhar os aplausos da platéia.



□ O presépio montado pelo governo do Distrito Federal na Esplanada dos Ministérios está chamando a atenção de quem chega a Brasília para o Natal. Enquanto isso, os gabinetes dos ministros estão se esvaziando, com muitos integrantes do primeiro

do segundo escalão do governo federal se preparando para passar as festas de fim de ano em suas cidades de origem. Pelo levantamento preliminar feito pelo próprio governo, a maioria dos ministros passará o Natal em Brasília, mas o Ano Novo fora.

F  
S  
M  
n  
d  
t  
E  
F  
I  
e  
F  
S  
I  
C  
O  
L